



## SAÚDE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SILVA, Ângela Maria Pereira da<sup>1</sup>  
JENISCH, Bruna dos Santos<sup>2</sup>  
KUHN, Marlá<sup>3</sup>  
MACHADO, Nathiéli de Araujo<sup>4</sup>

### Resumo

**Introdução** Este relato de caso refere-se à observação participante das quatro assistentes sociais na Rede de Atenção Básica de Saúde de um município da Região do Vale do Rio dos Sinos com relação a saúde do trabalhador, especificamente, de agentes comunitários de saúde (ACS's)<sup>5</sup> agravada pela pandemia da COVID-19. A saúde do trabalhador requer práticas e saberes interdisciplinares, políticos, socioculturais, voltados à análise e intervenções nas relações e condições de trabalho que provocam doenças e agravos. **Objetivo** Apresentar uma análise situacional no âmbito da Saúde do trabalhador, em especial, de ACS's vinculados a Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia** Relato de caso observacional por parte das autoras com relação ao sofrimento no trabalho de ACS's agravada pela pandemia, visto que esses são moradores das áreas periféricas, percebem baixos salários e não dispõem de plano de saúde complementar e por vezes se constrangem em reconhecerem-se usuários do SUS. Diante disso, no período de março até julho de 2020, a equipe de NASF, conjuntamente, com as residentes desenvolveu ações voltadas à saúde de ACS's, através de rodas de conversas em subgrupos por uma medida de segurança.<sup>6</sup> **Discussão** Ressalta-se que os/as ACS's estão vivenciando vários estressores no seu cotidiano de trabalho as transformações contínuas, a precarização das condições e relações de trabalho determinadas pelas mudanças no financiamento do SUS, na efetividade das políticas de saúde frente a pandemia, maior exposição à adoecer, visto que estes vão nos domicílios ou são interpelados no território para renovação de receitas, consultas, exames, entre outros. Nas rodas de conversa promovidas pela equipe do NASF alguns ACS's narraram o medo pelo confinamento e do excesso de protocolos relacionados a COVID-19, a dificuldade de adaptação pelo uso dos recursos tecnológicos, o uso dos seus celulares, o pânico de contraírem COVID-19, além da morosidade no recebimento de EPI's e boa parte desses ACS's são grupo de risco. **Considerações** Apontamos para possíveis perspectivas com relação aos movimentos sociais e sindicais de representação de ACS's para manutenção dos seus espaços de trabalho, educação permanente, recuperando sua participação e ações de promoção de saúde em uma visão ampla das políticas de saúde no território.

**Palavras-chaves:** Saúde do trabalhador. Política Nacional de atenção básica. Sofrimento. Territórios.

<sup>1</sup> Assistente Social do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do município de São Leopoldo. angelmsilva@gmail.com

<sup>2</sup> Residente e assistente social – Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UNISINOS. bruna-jenisch@hotmail.com

<sup>3</sup> Assistente Social Docente do curso de serviço social e das residências em saúde da UNISINOS.

<sup>4</sup> Residente e assistente social – Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UNISINOS. nathieli\_araujo\_machado@hotmail.com

<sup>5</sup> O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), existente desde o início dos anos 1990, foi efetivamente instituído e regulamentado em 1997, quando se iniciou o processo de consolidação da descentralização de recursos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacs01.pdf> >.

<sup>6</sup> GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1963-1970, jun. 2018.